



DIALÓGICA PEDAGÓGICA, EXPERIÊNCIA DE COORDENAÇÃO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudia Regina Santana Moreira ¹

Judith Eny Paes Leite ²

RESUMO

Este trabalho relata a importância da vivência prática, dentro de um ambiente escolar, com propostas e desafios diários. Dentro da minha área de formação, pedagogia, e lotada na Coordenação Pedagógica de uma Escola de Educação Profissional em Música pelo PIBID, observo em cada diálogo com os estudantes, suas necessidades e propósitos que devem estar inseridos na proposta de uma educação inclusiva e experienciável. A música como elemento central da formação técnica, torna o aprendizado mais prazeroso e participativo e segue os princípios metodológicos de autores como Paulo Freire – Educação como prática de liberdade, diálogo e valorização da experiência do aluno, fundamentada na pedagogia crítica e emancipatória, Saviani – Pedagogia histórico-crítica: a educação como mediação entre conhecimento científico, técnico e cultural e Pacheco, Ramos – Concepções de Educação Profissional Integrada: integração entre formação técnica e formação humana. Estes teóricos reforçam que a formação deve superar a mera transmissão técnica (execução instrumental), integrando cultura, crítica e criação musical, trabalhando a relação entre pedagogia musical e contextos sociais/profissionais. E em se tratando de um Estado Regional musical, é desafiadora esta habilitação proposta pelo Centro Estadual de Educação Profissional em Música, CEEP – Música, Salvador/Bahia que oferta cursos técnicos de canto e instrumento musical, através do eixo tecnológico em Produção Cultural e Design, concomitando com o Programa Nacional de Integração Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e a Formação Técnica Profissional (PROSUB). Nesta experiência do PIBID, aprende-se que a educação profissional em música é integrativa a humana, e deve estar fundamentada em uma perspectiva crítica unindo a formação técnica (execução, teoria, tecnologia musical), humana (sensibilidade estética, criatividade, ética) e cidadã profissional (atuação no mercado, produção cultural, inserção social).

Palavras-chave: Pedagogia, PIBID, Música.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador - BA, Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Católica do Salvador, Administradora de Empresas pela Universidade do Estado da Bahia, Designer de Interiores pela Universidade de Salvador, Especialista em Neurociência Aplicada a Aprendizagem, Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas, Especialização em Educação Digital – BA, claudiarmoreira@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em Artes, Universidade Federal da Bahia – BA, Licenciatura em Música pela Universidade Católica do Salvador – BA, Professora Regente (servidora pública) da Secretaria de Educação do Estado da Bahia – lotada no CEEP Música – BA, judith.leite@gmail.com



INTRODUÇÃO

A prática pedagógica dialógica, inspirada nos princípios da interação e da construção coletiva do conhecimento, é um elemento central para a formação crítica e emancipadora. Como afirma Freire (2020, p. 91), “*o diálogo é uma exigência existencial*”, sendo condição para que educador e educando construam saberes de forma horizontal. Saviani (2019, p. 45) complementa que “*a educação é mediação na prática social global*”, indicando que a apropriação crítica do conhecimento é essencial para transformar a realidade. Pacheco e Ramos (2018, p. 32) reforçam que “*a integração curricular é um princípio estruturante da educação profissional*”, bem como a contextualização da aprendizagem, garantem que os conteúdos façam sentido na prática social e laboral, superando modelos mais tradicionais de aprendizagem.

Este relato de experiência apresenta a vivência de coordenação pedagógica em uma escola de educação profissional, voltada para a música, destacando os desafios e estratégias adotadas para implementar práticas dialógicas, no contexto da formação técnica e artística.

A pesquisa emerge da necessidade de compreender como a gestão pedagógica pode favorecer processos educativos mais participativos e significativos, justificando-se pela relevância de integrar teoria e prática na construção de saberes musicais.

O objetivo principal é analisar as contribuições da coordenação pedagógica para a efetivação de uma prática dialógica, identificando impactos na organização curricular, na mediação docente e na aprendizagem dos estudantes.

Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido por meio de observação participante, análise documental e entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes, permitindo captar percepções, estratégias e resultados.

As discussões revelam que a adoção de uma perspectiva dialógica promoveu maior engajamento dos estudantes, favoreceu a interdisciplinaridade e ampliou a compreensão crítica sobre a prática musical, embora tenha exigido reestruturação de rotinas e formação continuada dos professores.

Diante disto, conclui-se que a coordenação pedagógica, quando orientada por princípios dialógicos, constitui um elemento essencial para consolidar uma educação profissional em música que seja crítica, inclusiva e transformadora, reafirmando a atualidade





das ideias de Freire, Saviani, Pacheco e Ramos na construção de práticas educativas inovadoras.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como **qualitativa**, do tipo **relato de experiência**, pois busca compreender fenômenos a partir da interpretação de contextos reais, sem a pretensão de generalização estatística (MINAYO, 2012). A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir captar percepções, significados e práticas relacionadas à coordenação pedagógica dialógica em uma escola de educação profissional em música.

Contexto da Pesquisa

O estudo foi desenvolvido em uma escola de educação profissional localizada no bairro do Barbalho, em Salvador, capital da Bahia, especializada na formação técnica em música. A instituição atende jovens e adultos em cursos de curta e média duração, com foco na prática instrumental e na teoria musical.

Participantes

Participaram da pesquisa **docentes** e **estudantes**, selecionados por conveniência, considerando sua atuação direta nos processos pedagógicos analisados. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e consentiram voluntariamente.

Procedimentos de Coleta de Dados

Foram utilizados três procedimentos principais:

- **Observação participante:** acompanhamento das reuniões de coordenação pedagógica e das práticas em sala de aula, registrando interações e estratégias dialógicas.
- **Análise documental:** estudo do projeto pedagógico, planos de curso e registros institucionais para compreender a estrutura curricular e as diretrizes adotadas.
- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas com docentes e discentes, abordando percepções sobre a prática dialógica, desafios e impactos na aprendizagem.



Análise dos Dados

Os dados foram tratados por meio de **análise interpretativa**, seguindo os princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). As informações foram organizadas em categorias temáticas: (a) práticas dialógicas na coordenação; (b) impactos na aprendizagem; (c) desafios e estratégias de implementação.

Critérios Éticos

O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa em educação, garantindo anonimato dos participantes e confidencialidade das informações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática pedagógica dialógica, como proposta neste estudo, encontra respaldo em diferentes correntes teóricas que defendem a centralidade do diálogo, da contextualização e da integração curricular na educação profissional. Para compreender sua relevância, é necessário analisar as contribuições de Paulo Freire, Dermeval Saviani e Pacheco & Ramos.

a) Paulo Freire e a Pedagogia do Diálogo

Paulo Freire (2020) concebe a educação como prática da liberdade, fundamentada na problematização da realidade e na construção coletiva do conhecimento. Em sua crítica à educação bancária, o autor afirma que “*ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo*” (FREIRE, 2020, p. 93). Essa perspectiva rompe com a lógica transmissiva e propõe uma relação horizontal entre educador e educando, mediada pelo diálogo e pela reflexão crítica. No contexto da educação profissional, essa abordagem é essencial para que os estudantes compreendam sua prática laboral e desenvolvam autonomia intelectual, transformando a aprendizagem técnica em um processo de conscientização.

Freire também destaca que o diálogo não é mera técnica, mas uma exigência existencial: “*o diálogo não pode ser reduzido a um ato de depositar ideias*” (FREIRE, 2020, p. 96).





Isso implica que a coordenação pedagógica deve criar espaços de escuta e participação, favorecendo a construção coletiva do currículo e das estratégias de ensino.

b) Saviani e a Pedagogia Histórico-Crítica

Saviani (2019) defende que a educação deve possibilitar a apropriação crítica do saber sistematizado, articulando teoria e prática para transformar a realidade social. Segundo o autor, “o ponto de partida da prática educativa é a prática social” (p. 47), o que implica considerar as condições concretas dos sujeitos e suas relações com o mundo do trabalho. A pedagogia histórico-crítica propõe que a escola não se limite à reprodução de conteúdo, mas que promova a compreensão das contradições sociais, possibilitando aos educandos intervir de forma consciente e transformadora.

Essa concepção é particularmente relevante na educação profissional, pois evita que a formação técnica seja reduzida à mera capacitação para o mercado, garantindo que os estudantes compreendam os fundamentos científicos e sociais de sua prática.

c) Pacheco e Ramos: Integração Curricular e Contextualização

Na perspectiva da educação profissional e tecnológica, Pacheco e Ramos (2018) destacam a importância da integração curricular e da contextualização como princípios estruturantes. Para os autores, “a contextualização é indispensável para que a formação profissional seja significativa” (p. 35), aproximando conteúdos técnicos da realidade social e laboral dos estudantes. Essa concepção rompe com a fragmentação curricular, propondo práticas pedagógicas que articulem saberes científicos, tecnológicos e culturais, favorecendo uma formação integral.

A integração curricular, segundo Pacheco e Ramos, não se limita à junção de disciplinas, mas implica uma abordagem interdisciplinar que considere as demandas do mundo do trabalho e as dimensões éticas, estéticas e políticas da formação humana.

A articulação entre essas três abordagens revela que a prática dialógica não é apenas uma estratégia metodológica, mas um princípio pedagógico que orienta a construção de currículos integrados, a mediação docente e a gestão pedagógica. Ao incorporar diálogo, crítica e contextualização, a educação profissional em música pode superar modelos





tradicionais e promover aprendizagens significativas, alinhadas às demandas contemporâneas de formação cidadã e qualificação para o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da dialógica pedagógica na coordenação da escola de música CEEP trouxe resultados significativos, evidenciando mudanças na dinâmica institucional e na qualidade do processo formativo, conforme as categorias:

1. Fortalecimento da Comunicação e Colaboração

As reuniões pedagógicas passaram a ser espaços de escuta ativa e construção coletiva. Professores relataram maior abertura para compartilhar experiências e propor soluções, o que reduziu conflitos e aumentou a coesão da equipe.

2. Integração Teoria e Prática

Projetos interdisciplinares, inspirados em Pacheco e Ramos, permitiram que conteúdos técnicos fossem articulados a reflexões sobre cultura musical e mercado de trabalho. Essa integração favoreceu aprendizagens significativas, aproximando a formação profissional das demandas reais do setor.

A implementação da dialógica pedagógica na coordenação da escola de música trouxe resultados significativos, evidenciando mudanças na dinâmica institucional e na qualidade do processo formativo.

3. Protagonismo Estudantil

A adoção de práticas dialógicas, conforme Freire, estimulou a participação ativa dos alunos na escolha de repertórios e estratégias de estudo. Essa autonomia refletiu-se em maior engajamento e senso de pertencimento, indicando que o diálogo é um instrumento para emancipação.





4. Desafios Identificados

Apesar dos avanços, alguns desafios persistem, como a resistência inicial de docentes acostumados a modelos tradicionais e a necessidade de maior tempo para planejamento coletivo. Esses pontos reforçam a ideia de Saviani sobre a importância da mediação consciente entre prática social e conhecimento sistematizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de coordenação pedagógica, em uma escola de educação profissional em música, fundamentada na dialógica pedagógica, demonstrou que o diálogo é um elemento estruturante para a construção de práticas educativas democráticas e significativas. Ao promover espaços de escuta e participação, foi possível integrar teoria e prática, valorizar a diversidade cultural e estimular o protagonismo dos estudantes.

Os resultados indicam que a dialógica não se limita a apenas uma técnica de comunicação, mas configura-se como uma cultura institucional, que exige planejamento, formação continuada e compromisso coletivo. Essa abordagem contribui para superar modelos tradicionais, favorecendo uma gestão pedagógica que articula saberes, resolve conflitos de forma colaborativa e potencializa a aprendizagem.

Apesar dos avanços, desafios como resistência a mudanças e necessidade de maior tempo para planejamento permanecem, apontando para a importância de políticas institucionais que sustentem práticas mais coesas e eficazes.

Conclui-se que a dialógica pedagógica faz-se relevante para a educação profissional em música, pois possibilita uma formação crítica, integrada e alinhada às demandas contemporâneas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, Judith Eny Paes Leite, pelo apoio, dedicação e orientação ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Sua experiência e contribuições foram fundamentais para a construção deste trabalho, oferecendo direcionamentos teóricos e metodológicos que enriqueceram a análise e a reflexão sobre a prática pedagógica dialógica.





Reconheço também sua disponibilidade para esclarecer dúvidas e incentivar a busca por soluções criativas, o que tornou este processo mais significativo e produtivo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

PACHECO, José; RAMOS, Marise. *Educação profissional e tecnológica: fundamentos e práticas*. Brasília: MEC, 2018.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

